

INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SUSTENTABILIDADE

Mais e melhor Portugal

O mundo nunca viveu uma época tão próspera de crescimento económico assente na colaboração e nos avanços da ciência e da tecnologia, com sociedades e economias hiperconectadas e globalizadas. Apesar desta realidade, as desigualdades sociais continuam a crescer com o aumento de pessoas em situação de precariedade e pobreza.

Uma realidade social complexa à qual acresce o perigo que as alterações climáticas colocam ao planeta e que resultam de modelos de desenvolvimento económicos assentes em sistemas produtivos que ignoram os limites da capacidade de regeneração da natureza.

A humanidade chegou a um ponto em que é necessário parar e pensar até quando é viável manter este modelo de crescimento. Não é possível continuar com este sistema. Se queremos ter um futuro, é necessário fazer uma mudança no modelo de desenvolvimento do país, da Europa e do mundo.

A crise de saúde pública, económica e social originada pela pandemia de covid-19 está a ser solucionada pela rápida cooperação mundial entre governos, empresas e a comunidade científica.

A crise climática é também uma crise civilizacional e social. Ao contrário da pandemia, não vai desaparecer, vai continuar a agravar-se caso não sejam tomadas medidas corretivas para inverter a trajetória de colisão existente nos atuais padrões de desenvolvimento económico e a sustentabilidade do planeta.

O modelo de cooperação e compromisso assumido entre governos, empresas, comunidade científica e a sociedade civil para solucionar a pandemia deveria ser replicado na resolução da crise climática.

O esforço coletivo desenvolvido por todos os portugueses para alcançar a imunidade de grupo no país, sem deixar ninguém para trás – independentemente da idade, do género, do sítio onde vive ou do rendimento per capita –, deve ser replicado na reconstrução de uma sociedade e economia que tenham como principal propósito a sustentabilidade. Esse é o caminho, o da descarbonização da economia, o da inclusão social. É necessário desenvolver novos modelos que criem riqueza, valor acrescentado e que não castiguem o ambiente.

Ativistas e comunidade científica alertaram nas duas últimas décadas para este problema. Políticos e decisores mundiais começaram a olhar para este tema, até que uma coligação de países responsáveis por 70% do PIB mundial – e também de 70% da produção dos gases efeito de estufa – decidiu que é tempo de começar a mudar e abraçar a causa da sustentabilidade, tendo como meta as zero emissões de carbono até 2050.

Cumprir o Acordo de Paris sobre o clima e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas implica fazer um corte de 45% das emissões globais de carbono até 2030. Temos pouco mais de oito anos para o conseguir.

Bertrand Piccard, embaixador da Boa Vontade das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Conselheiro Especial da Comissão Europeia, disse em entrevista ao Jornal de Negócios que “enquanto poluir o planeta for mais barato do que o preservar, a humanidade continuará a fazê-lo. Um ser humano não é propenso a preocupar-se com consequências que duram mais do que a sua existência. É exatamente aqui que o nosso trabalho entra. A proteção do meio ambiente e a mudança de comportamentos precisam de ser recompensadas, ter benefício, dar lucro.”

O Pacto Ecológico Europeu mostra que é possível ter uma economia e um modelo social sustentáveis. É necessário mudar. As diretivas estão criadas e os apoios financeiros para o fazer vão começar a chegar aos países europeus.

Felizmente, são várias as organizações públicas e privadas que em Portugal já estão a fazer esse caminho. Temos de ser capazes de juntar mais empresas, organizações e cidadãos nesta causa.

É com a nobre ideia de criar um Portugal melhor para todos que o Jornal de Negócios promove, desde o ano passado, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas através do projeto Prémio Nacional de Sustentabilidade e com a rubrica semanal Negócios Sustentabilidade.

O Jornal de Negócios e as empresas parceiras desta iniciativa estão empenhados em mostrar que é possível construir um Portugal mais próspero, capaz de criar mais riqueza, ser mais equitativo e que promove um novo modelo de desenvolvimento económico, social e ambiental que garante um futuro risonho às futuras gerações.

Para alcançar esta visão é necessário fazer mudanças. Aproveitando o Pacto Ecológico Europeu, o Plano de Recuperação e Resiliência e o despertar dos portugueses para a sustentabilidade, vamos tentar criar as condições para um futuro sustentável, com dignidade para todos. Temos de transformar a economia, a sociedade, o ambiente. Isso implica uma mudança de comportamentos e da forma como pensamos e olhamos para o mundo. Temos de pôr um ponto final aos velhos hábitos de destruição dos recursos naturais para sermos capazes de criar um Portugal melhor para todos, respeitando os cidadãos, o Estado, as empresas e o ambiente.

O Jornal de Negócios e os parceiros da iniciativa Negócios Sustentabilidade assinam este manifesto, com o qual mostram o compromisso de sair desta crise com a reconstrução de um Portugal assente em

quatro eixos fundamentais para a recuperação da economia, da sociedade e do ambiente, garantindo um futuro melhor para todos.

1. As alterações climáticas são uma realidade. É necessário um esforço coletivo para solucionar este problema civilizacional, que inclui governos, comunidade científica, empresas, cidadãos, ativistas e investidores.
2. Portugal deve apostar num modelo de desenvolvimento económico que promova a transição energética, a descarbonização e a qualificação de emprego.
3. O capital deve ser socialmente responsável e cumprir regras de transparência.
4. As organizações devem desencadear esforços no sentido de uma maior adaptação às exigências ambientais, para que se mantenham competitivas e em consonância com os desafios de ESG.
5. As empresas devem ter como propósito servir os seus stakeholders – acionistas, clientes, funcionários e as comunidades onde operam.
6. As organizações devem promover oportunidades de emprego que permitam prosperidade aos trabalhadores de forma a garantir o progresso económico e social e em igualdade de condições para todos os géneros.
7. Promoção de uma sociedade portuguesa pluralista, pacífica, justa e inclusiva, procurando ajudar os mais vulneráveis.

O manifesto “Inovação, desenvolvimento económico e sustentabilidade para Portugal” é assinado por: